

## PERSPECTIVA DO ESPORTE NA ESCOLA

Antônio Venâncio dos Santos Neto<sup>1</sup>

Leomário Martins da Silva<sup>2</sup>

Mariângela Ribeiro dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

O esporte possui grande relevância e está presente em diversos espaços da nossa sociedade com paradigmas diferentes. As formas de compreender as atuais manifestações do esporte constituem três dimensões sociais: esporte-rendimento, esporte-educacional e o esporte-participação. O presente estudo analisa as perspectivas do esporte na escola, compreendendo suas características e diagnosticando as implicações dos Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP) na concepção do esporte escolar em meio aos diversos valores que vinculam impregnados às práticas esportivas. O estudo é pautado no método dialético, possui uma abordagem qualitativa, no qual participaram 10 professores de Educação Física dos colégios estaduais de ensino fundamental II do município de Guanambi – BA, que responderam a um questionário subjetivo. Os resultados demonstraram que o esporte está presente de forma significativa no âmbito escolar aproximando da dimensão social do esporte rendimento, tendo fortes influências da postura esportiva vivenciada no JERP. Os dados comprovaram que os docentes acreditam que as aulas de Educação Física devem ser pautadas em práticas esportivas de forma educacional, promovendo a cooperação e participação de todos e ainda revelam preocupação de como os alunos compreendem o esporte na escola, vendo-o como algo sem relevância, praticado de forma desarticulada não existindo ligações com o trato pedagógico.

**PALAVRAS CHAVE** – Esporte. Escola. Sociedade.

### 1. INTRODUÇÃO

O esporte está presente em nossa sociedade e em cada lugar ele apresenta diferentes valores, seja nos clubes, nos estádios e ginásios, nos campos de várzeas, etc. Em cada um desses espaços, há uma perspectiva esportiva. Essas experiências

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XII. E-mail-neto\_cle@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XII. E-mail-leomariomartins@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação Física pela Universidade de Brasília-UnB. Professora Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia-Campus XII – Guanambi-Ba. E-mail-marsantos@uneb.br

vividas são levadas conosco e podem se manifestar em qualquer local que estivermos.

A escola também possui sua perspectiva esportiva, tendo sua forma de compreender, vivenciar e refletir o esporte. No entanto as pessoas que compõem o espaço escolar podem ser advindas de diversas realidades com compreensões esportivas diferenciadas, dificultando a existência de uma concepção esportiva uniforme entre as escolas.

Segundo Tubino (2001, p.34), existem três formas de compreender a manifestação esportiva atual, e essas, formam as dimensões sociais do esporte que são “[...] a) esporte-educação; b) o esporte-participação ou esporte popular; c) esporte-performance ou de rendimento”.

O esporte-participação é o que objetiva apenas a diversão, o lazer e as relações sociais entre os praticantes. O esporte-performance busca o rendimento ao máximo do atleta, com o intuito de promover os seus incentivadores financeiros, diferente do esporte-participação que permite a satisfação de todos os praticantes. O esporte-performance só permite sucesso para aqueles que tiverem condições de altos investimentos para destacar-se em alguma competição esportiva. Porém o esporte-educação busca trazer contribuições para a formação educativa do indivíduo, oferecendo na escola condições para o desenvolvimento do juízo crítico e da autoavaliação, formando um cidadão capaz de refletir sobre possíveis dificuldades que surgirão durante sua vida.

A dimensão social que o esporte deve assumir na escola é do esporte-educação, pois educar, formar cidadãos, preparar o estudante para a sociedade, é teoricamente papel da escola. Compreendemos que o esporte-educação não possui apenas a escola como espaço de manifestação e que na escola as outras dimensões sociais do esporte podem se manifestar desde que em função do esporte-educação.

Se compreendermos o esporte como manifestação social com enorme poder de mobilização de massa, e a escola como lugar que o visualiza, vivencia e reflete a sociedade, percebemos que o esporte vai está presente na escola, e a influência que ele tem fora da escola pode se manifestar dentro dela, tendendo à prática, reflexão e manifestação esportiva a qualquer uma das dimensões.

Poder analisar e compreender a manifestação esportiva na escola possui real importância para propor uma intervenção significativa no contexto escolar, que dará

possibilidades mais reais aos estudantes de análise e reflexão do esporte como um fenômeno social.

Há relatos de manifestações dos esportes em muitas sociedades e em cada uma delas ele tem sentidos e valores diferentes. A relevância e influência social do esporte jamais foram tão grandes como a contemporânea, direta ou indiretamente, implícita ou explicitamente, não há lugar que o esporte não adentre.

Em meio às incertezas sobre o esporte na escola, temos como objetivo analisar a Perspectiva do Esporte nas Escolas Estaduais de Educação Fundamental II do Município de Guanambi-BA, compreendendo a manifestação do esporte nessas unidades escolares e buscando avaliar as implicações dos Jogos Estaduais da Rede Pública (JERP) na perspectiva do esporte escolar.

## **2. PERSPECTIVA SOCIAL DO ESPORTE NA HISTÓRIA**

A escola como integrante da nossa sociedade recebe influência do meio social que também a influencia. O esporte é um fenômeno social de grande relevância e está presente na escola para ser vivenciado, estudado e discutido.

No entanto o esporte não é algo criado recentemente. Para Bracht (2002, p. 191), “[...] o esporte, na sua essência, sempre existiu, em todas as culturas, ele apenas se atualiza em diferentes contextos e momentos históricos, e em outra, o esporte é um fenômeno datado”.

Assim, o esporte ao longo da história possui significados e relevâncias sociais diferentes dos atuais. Para Tubino (2001), o esporte como conhecemos hoje, dito moderno, foi inventado no século passado, por Thomas Arnold, na Inglaterra. Sendo os valores e paradigmas sociais do esporte por nós vivenciados relativamente recentes.

De acordo com Oliveira (2004), os primeiros contatos com o esporte aconteceu na China e no Egito por volta de 2000 anos a.C.. Na China o esporte era utilizado primeiramente com fins festivos, voltado para a diversão da nobreza, deixando o restante da população em segundo plano. Já no Egito os esportistas tinham muita influência espiritual e dedicavam-se ao treinamento físico dos guerreiros.

Na Grécia Antiga, que é conhecida por seu imenso legado deixado no campo da democracia e filosofia, temos ainda o berço dos jogos olímpicos que para Oliveira (2004), foi criado no ano de 776 a.C. em homenagem a Zeus senhor do Olimpo e pai de todos os deuses. Para Tubino (1999), foram os jogos gregos que representaram pela primeira vez uma organização para a competição, podendo destacar também o ecletismo dos atletas heróis que praticavam diversas modalidades esportivas. As práticas esportivas eram uma forma de culto aos deuses da sua mitologia. É interessante ressaltar que os atletas daquela época tinham o mesmo status e respeito social que se tinha um médico ou um intelectual.

A civilização Grega é dominada pela Romana, gerando assim um choque de culturas e de valores, o que ocorreu também no campo dos esportes. O evento esportivo agora é visto como uma forma de espetacularização, de desmobilização social no qual o entretenimento desviava os olhares da população acerca da realidade vivida por eles, caracterizando a chamada política de pão e circo.

Com o passar do tempo ocorre à divisão do Império Romano dando origem assim a Idade Média. Nessa transição de poder a Igreja Católica surge com mais força e com ela uma visão de que o homem iria viver somente pelo dogma da fé. Nota-se que na Idade Média o esporte era visto de uma forma diferente da era grega, de acordo com esse pensamento Oliveira (2004, p.35) afirma que “Ao contrário dos gregos – que consagrava um lugar de honra para o atletismo – o esporte medieval preferiu as atividades coletivas [...]”.

As revoluções e inovações que ocorreram na sociedade, principalmente no contexto da produção e economia, criaram-se novos valores sociais e esses valores se refletem nos esportes.

Após a Idade Média o esporte se manifesta em diferentes períodos como a Renascença, Revolução Francesa e Industrial. Por ser o esporte um integrante da sociedade, ele sofre constantes variações de acordo a época em que é praticado. Segundo Oliveira (2004), o período renascentista foi marcado por uma nova concepção do mundo e do homem, havendo um redescobrimto da individualidade, do espírito crítico e da liberdade no ser humano, voltando a valorizar o belo, resgatando a importância do corpo e dos exercícios físicos no campo dos esportes, que agora constituía prioridades para o ideal da educação cortesã.

A revolução industrial e revolução francesa são marcadas pela ascensão da burguesia como classe dominante e sua compreensão de sociedade justificada

pelos princípios positivistas. A ordem era ter homens fortes e saudáveis para executar o trabalho nas fábricas, esse homem era compreendido apenas como ser biológico. Neste contexto Soares (2004), afirma que:

Nesse processo de (re) construção da sociedade, o homem, um ser que se humaniza pelas relações sociais que estabelece, passa a ocupar o centro de criação desta nova sociedade. Porém passa a ser explicado e definido nos limites biológicos. E o homem biológico e não o homem antropológico o centro da nova sociedade. E o homem biológico que se torna o ponto de referência: tudo o que o envolve, tudo o que se altera, será entendido como domínio seu sobre o mundo. (SOARES, 2004, p.8)

A Ginástica ganha força nesse período e o esporte era o meio de fortalecimento da burguesia. Era possível ver espaços esportivos perto das fábricas, aumentando o tempo de proximidade que o operário tinha com o espaço fabril.

Na atualidade brasileira o esporte se apresenta de diversas formas e com variadas finalidades. Sendo possuidor de uma grande capacidade de mobilização das massas, é utilizado pela mídia como uma ferramenta poderosa para promoção de propagandas, com interesse final de gerar capital.

### **3. ESPORTE NO BRASIL**

Em meados do século XIX, praticar atividades físicas fazia parte de uma enorme relação de importância para ter boas maneiras e adquirir uma representação social. Somente a riqueza e os laços sanguíneos não garantiam o status de cavalheiro. Eram praticadas as cavalhadas, vistas como uma tendência aristocrática, as quais aconteciam em períodos de festas religiosas ou políticas. Participavam delas os príncipes monarcas e fidalgos da Casa Real e autoridades.

De acordo com Priore (2009, p.16), as cavalhadas “tratava-se de uma manifestação de uma aristocracia que reativava seus ideais militares, que os encenava e exibia, as cavalhadas remetiam aos jogos militares e jogos de corte, logo os exercícios físicos que moldavam o caráter e o corpo do elegante cortesão”.

As cavalhadas, as corridas de cavaleiros e os jogos com argolinhas, ganham dimensões por todo país e com a chegada da Família Real em 1808, suas práticas

tornam-se mais fortes. A cidade do Rio de Janeiro no início do século XIX era de pequeno porte. Com o objetivo de tornar uma cidade que atendesse o estilo de vida da corte, começam a ser implantadas diversas ações para refazer o espaço urbano. Assim, o desenvolvimento cultural adquire uma maior influência europeia. Na década de 1820, alguns membros da Família Real regressam a Portugal, com isso tem-se a necessidade de se ter um país independente que fosse pautado nos modelos europeus, crescendo assim os laços entre o Rio de Janeiro, Paris e Londres, fato que fortalece a chegada do esporte e atividades físicas no Brasil. (MELO, 2009, p.45), afirma que “Os europeus trouxeram o hábito e o desejo de estruturar clubes, organizar competições esportivas e até mesmo ensinar práticas ligadas às atividades físicas/esportes.”

As corridas de cavalos passaram a ser mais organizadas e despertou os olhares da elite carioca. Foi realizada em 1849 a primeira atividade do Clube de Turfe, eram os passos iniciais do esporte no país. Com o passar dos anos tornou-se uma das principais opções de lazer da cidade do Rio de Janeiro, expandindo por outras cidades do país. Outro esporte que começa a ganhar força é o Remo, também com forte influência europeia no final do século XIX e nos primeiros anos do XX. O Remo torna-se um esporte bastante popular, são criados vários clubes e sua expansão é notória por inúmeras outras cidades da federação.

A prática esportiva no Brasil passava por grandes mudanças, a necessidade de se adequar ao momento sociocultural da passagem dos séculos XIX e XX era visível. Com isso, surge a natação, um esporte que galga seus primeiros passos com propósitos relacionados à segurança dos banhos de mar, que logo ganha força e começa a ser trabalhado como uma forma de manutenção da saúde e inserido em algumas escolas. Juntamente com a natação, surge o atletismo e o ciclismo, modalidades que deram sentido e significação ao novo cenário da prática esportiva no país, principalmente o ciclismo com grande influência europeia.

O momento histórico que se encontra o Brasil não era dos mais favoráveis. O país vivia sob uma imensa insatisfação com a política que se apresentava naquele instante. No ano de 1930, o movimento revolucionário obtém uma vitória, juntamente com ela a chegada de Getúlio Vargas ao poder, personagem que proporcionaria nos anos em que conduziu os rumos do país fortes mudanças no campo político, econômico, social e cultural.

Nesse período o futebol, um esporte que até nos dias atuais é capaz de mobilizar milhões de pessoas, passa a ser um elemento fundamental na reestruturação da identidade nacional.

Nos primeiros anos da era Vargas o esporte não era visto de forma prioritária. Uma questão que envolveu discussões foi a profissionalização dos atletas de futebol que encontravam grandes resistências para se concretizar. Como consequência as agremiações nacionais perdiam alguns de seus principais jogadores para equipes estrangeiras, onde o futebol já tinha sido profissionalizado. A partir do ano de 1934, quando foi realizada a segunda Copa do Mundo de Futebol, o governo começava a olhar o esporte de uma forma mais ponderada. Os jogadores que atuavam fora do país, começam a ser repatriados por esforços de alguns dirigentes. A partir desse momento passam a receber salários mensais para jogar no país, era o começo do fim do amadorismo no Brasil. Dois anos depois do fracasso brasileiro na Copa de 1934, acontece no país uma divisão do poder para comandar o esporte. Partes da elite duelavam para conduzir os rumos do campo esportivo. Com essa disputa o governo decide fazer sua primeira interferência no campo esportivo, era o início da "Lei Getúlio Vargas" que passa a regular o futebol adotando regras no seu controle. Outra intervenção do governo Vargas aconteceu durante as Olimpíadas de Berlim em 1936, quando houve um impasse entre os grupos que tomavam a frente do esporte no Brasil.

O esporte, em especial o futebol, torna-se uma importante ferramenta de propaganda nacionalista. Vargas já percebia o poder que o esporte exercia junto à juventude e às massas, por isso seu interesse pelo mesmo vinha crescendo gradativamente. A maior preocupação do presidente era formar uma identidade nacional e uma nova visão do homem brasileiro através da influência exercida pelo esporte, assim o Estado assume o controle e em 1941 o esporte é regulamentado no país com a criação do Conselho Nacional de Desportos (CND). O esporte na era Vargas também foi marcado para comemorar festas cívicas do país, na qual eram realizadas nos estádios de futebol.

Na década de 60, o país passava pelo regime da ditadura militar. Era um período conturbado, cheios de lutas e opressões e em meio a tantos conflitos o esporte aparece como uma questão de Estado. O Brasil, diferente dos grandes blocos da época, não era uma potência no campo esportivo, para Oliveira (2009), o esporte nesse momento já era visto como poder econômico, político, símbolo de

uma nação. Estados Unidos e União Soviética que dividiam a hegemonia no campo esportivo tratavam-se, de duas superpotências. A necessidade de se ter um país competitivo fez com que investissem mais nos esportes e junto com ele a Educação Física seria valorizada.

Nesse momento, de acordo com Oliveira (2009, p. 391), “[...] o país adotou uma forma de organização esportiva baseado em quatro dimensões: o esporte comunitário, o esporte estudantil, o esporte militar e o esporte classista.” Adotando este modelo, o esporte no país passou a ser visto como uma forma de pirâmide, onde a base era o esporte praticado por todos, envolvia uma grande parte da comunidade, eram os jogos praticados como forma de lazer. Na segunda parte dessa pirâmide esportiva destacava-se o esporte escolar que buscava novos talentos. O esporte estudantil foi bem aceito pela ditadura que passou a realizar muitas competições em níveis nacionais. Na terceira parte da pirâmide encontrava-se o esporte lazer comunitário, no qual o Estado disponibilizava infraestrutura para que pudessem ser desenvolvidas as atividades nos espaços espalhados pelas cidades. Com isso o Estado prometia a construção de vários espaços, fazendo promoções de campanhas para que a população adotasse um estilo de vida ativo. No quarto nível da pirâmide, o esporte era visto como negócio. Foram criadas leis de incentivos ao esporte, com isso o setor privado começava a intensificar e investir no esporte de alto rendimento.

Em meados da década de 80, com o fim da Ditadura Militar no Brasil, o país passa por inúmeras mudanças no campo político, cultural e social. O esporte, por ser integrante do meio, também sofre transformações. Começa a ser trabalhado de forma mais intensificada ganhando grandes proporções, passando a ser visto como um fenômeno de massa capaz de estimular e impulsionar milhares de pessoas e não mais como uma simples prática de atividade física. A mídia passa a ser um instrumento muito importante na difusão do esporte no país, dando suporte necessário para sua expansão durante a década de 90, exercendo uma grande influência e edificando novos significados.

A partir da última década do século XX e início do século XXI, o Brasil vem demonstrando grande interesse em atrair e organizar competições esportivas de amplitude internacional.

Atualmente o esporte no país tem obtido grandes proporções, vem sendo visto pelo governo com muito mais interesse do que nas décadas anteriores, pois o

Brasil será sede de dois megaeventos esportivos, a Copa Do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 e em 2007 já teria sido sede dos Jogos Pan-Americanos. A organização desses megaeventos esportivos configura um cenário de promoção de políticas públicas no país.

A partir desses megaeventos que serão organizados no Brasil, o esporte volta a ser utilizado como uma ferramenta poderosa de mobilização social, de investimentos financeiros e de promoção política. O esporte tem sido um fenômeno social, sua prática é capaz de mobilizar milhões de pessoas no mundo, portanto a organização da Copa do Mundo será um evento de grande magnitude, no qual os olhos do planeta estarão voltados para o Brasil. Com isso as grandes marcas do mercado internacional percebem a oportunidade de promover seus produtos utilizando o esporte como propaganda na geração de capital em função do evento ser acompanhado por todo o continente.

Com a finalidade de almejar destaque no cenário econômico internacional, o país se empenha em planejar e estruturar grandes projetos políticos para atender as necessidades de eventos de tamanha proporção, fazendo do esporte um meio de demonstrar o desenvolvimento do país.

Por se tratar de eventos com grandes proporções, a realização de uma Copa do Mundo de Futebol e das Olimpíadas no Brasil, terá reflexos no campo esportivo, político, social, econômico e cultural. A escola, nesse cenário, sofrerá também alterações em seu planejamento, adequando-se aos temas da realidade atual. Ela modifica o seu planejamento, para proporcionar um trabalho coerente com o contexto vivenciado no país e conseqüentemente pelos alunos.

As influências que os megaeventos esportivos proporcionarão às escolas ocorrerão de forma direta, à utilização das olimpíadas e da Copa do Mundo de Futebol, como temas de trabalhos e debates em diversas disciplinas, e de forma indireta nas manifestações dos estudantes e professores como torcedores, incentivadores de suas seleções ou atletas preferidos. Devemos considerar e analisar de forma crítica as possibilidades de melhoria da infraestrutura para a Educação Física nas escolas que se apresentam, em função dos projetos que estão sendo anunciados no país, como a cobertura de quadras poliesportivas, melhoria de infraestrutura para as práticas esportivas, entre outras.

#### **4. ESPORTE NA ESCOLA**

O esporte adentra formalmente os muros das escolas brasileiras através da Reforma Couto Ferraz no ano de 1851 que torna obrigatória a ginástica nas escolas da corte com objetivos militaristas. Desse período até o fim do Estado Novo, 1950, a Educação Física era pautada nas ciências biológicas. Com o fim do Estado Novo e o desfecho da Segunda Guerra Mundial já vemos um movimento diferente nas escolas em relação à Educação Física que passou a utilizar os jogos e os esportes, caracterizando a utilização do “[...] Método Natural Austríaco, e o método da Educação Física Desportiva Generalizada, tendo grande influência o esporte” (SOLER, 2003 p.29).

Até 1970, o conteúdo esporte era predominante na escola, isso devido ao interesse do governo em fazer da escola berço de atletas, para que o país se tornasse uma potência olímpica.

Nota-se que o esporte nesse período está na escola com grande apoio político, mas esse esporte que se faz presente apenas carregado de ideais puramente produtivistas, com objetivos de formar atletas campeões que possam representar o país em grandes competições, deixa de lado os princípios educativos e sociais que formam cidadãos.

Compreendemos que o esporte na escola está presente em vários momentos e visualizamos de maneira formal ou eventual. Percebe-se que os momentos formais são as aulas de Educação Física, pois nesses momentos e espaços o esporte está estruturado formalmente em parâmetros curriculares nacionais e no projeto político da escola, e sempre com ações planejadas e organizadas. Em algumas ocasiões a escola promove torneios/campeonatos entre classes ou eventos envolvendo pais e alunos. Nesse instante o esporte apresenta-se de forma eventual, pois são situações que podem gerar influência no esporte formal, no entanto não fazem parte da rotina da escola.

Entendemos que o espaço escolar é plural, sendo que seu processo de estruturação permite que os estudantes também colaborem na formatação desse espaço. O mesmo ocorre com o esporte na escola, pois os estudantes o vivenciam fora dela e traz suas experiências, sendo comum em intervalos reunirem para praticar alguma modalidade esportiva.

Em determinadas situações a iniciativa de promoção do esporte é da instituição de ensino, quando isso acontece, concordamos com Caparroz (2009), ao

afirmar que, o esporte não pode está apenas na escola ele deve ser um esporte da escola. Sendo o esporte presente em nossa sociedade ele tem valores e objetivos que atendem os interesses de seus promotores sociais e esses valores devem ser discutidos, refletidos e até experimentados na escola, no entanto esses não devem ser difundidos e reproduzidos descontextualizados.

As vivências esportivas escolares devem ser educativas, reflexivas e diversificadas, para possibilitar ao aluno uma melhor compreensão desse fenômeno social tão presente no dia-a-dia. Se as práticas esportivas da escola forem livres de fins educativos e passarem a reproduzir o esporte como a mídia e a sociedade os mostram, a escola passa transmitir apenas conhecimentos sem ter um porquê ou para que. Segundo Caparroz (2009):

A escola não se presta exclusivamente à transmissão de conhecimentos; tem, além disso, a tarefa de desenvolver hábitos, atitudes, habilidades, valores, convicções, revelando seu poder criativo ao incorporar os conteúdos culturais e conforma-los nas matérias escolares, que convertem, organizam, sintetizando-as em uma forma específica de saber, o saber escolar, que possui um potencial de intervenção na cultura da sociedade. (CAPARROZ, 2009, p.80)

Portanto, é papel da escola, incorporar a cultura social que a cerca, refletindo-a, possibilitando aos alunos reflexões e análises dos fatos sociais do seu dia-a-dia, dando condições aos estudantes de desenvolver um posicionamento sobre os acontecimentos sociais que os contornam.

Nesse contexto a Educação Física possui possibilidades privilegiadas, pois há inúmeros espaços para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Os seus conteúdos são vivenciados, visualizados cotidianamente pelos alunos, permitindo um trabalho mais coerente com a realidade dos estudantes, podendo proporcionar condições para refletir sobre a sociedade e suas implicações.

O esporte está presente na escola e em alguns casos é o único conteúdo da Educação Física. Para, Kunz (2004), “O conceito de esporte que se vincula hoje à Educação Física é um conceito restrito, pois se refere apenas ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo, [...]” (KUNZ, 2004 p.63).

Uma aula dentro desse contexto serviria para reproduzir e cultivar os mesmos princípios difundidos e vivenciados pelos alunos na sociedade. Assim os valores dessas aulas não se assemelham a princípios educativos, sociais e críticos, que pensamos ser os ideais para estarem presentes na escola e principalmente nas aulas de Educação Física.

A relação entre esporte e competição é bem marcante, pois em qualquer evento esportivo nota-se a presença da competitividade. Nesse sentido, Betti (1991), não concebe o esporte sem competição e afirma que compreender o esporte sem competição é uma contradição, para ele o problema não está na competição, mas na priorização da formação de atletas na escola.

Assis (2001), afirma que Betti (1991) argumenta que a competição do esporte traz possibilidades de incentivos de coisas boas e ruins.

A sequência da argumentação fornece alguns exemplos de um lado e de outro. Como expressão negativa, encontrasse a busca da vitória a qualquer preço, a violência, o doping e a fraude, citados como consequência das recompensas externas e do gosto crescente pela vitória. Do lado positivo, situa-se o espírito de progresso, superação, acesso, lealdade e generosidade, o espírito de equipe e o respeito para com o adversário. (ASSIS, 2001, p. 113)

Dessa forma a competição se mostra ambivalente, podendo tender para qualquer um dos lados e manifestar na escola qualquer uma das dimensões sociais do esporte. Entendendo a escola como um lugar de aprendizagem, experimentação, desenvolvimento de habilidades e de capacidade de refletir o meio que nos rodeia, devemos buscar sempre proporcionar formas de manifestar na mesma a dimensão social do esporte - educação, pois essa dimensão possibilitaria uma melhor visão do esporte como um fenômeno social.

Na escola, além da presença do esporte nas aulas de Educação Física e em turmas de esporte, a rede pública de educação do estado da Bahia proporciona ao seu corpo discente os Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP), que é um evento organizado pela Secretaria de Educação da Bahia, executado pela Diretoria Regional de Educação (Direc), sendo uma proposta no campo esportivo, no qual professores e alunos de quase todos os municípios baianos estão envolvidos em competições esportivas que procuram refletir o trabalho pedagógico desenvolvido na

escola. Sua realização é compreendida a partir da lógica histórico-dialética, possibilitando o desenvolvimento do processo formativo dos educandos conforme o projeto político pedagógico da escola.

De acordo com o portal da Secretaria da Educação da Bahia<sup>4</sup>, “A proposta dos Jogos fundamenta-se em pressupostos considerados de relevância para a concepção do trato da cultura corporal e do esporte escolar na educação básica, a saber: participação, diversidade, ética, cooperação, regionalismo e emancipação.” Os valores que os Jogos visam em sua proposta são de extrema importância na formação dos alunos. A participação e cooperação, por exemplo, são elementos que na maioria das vezes, estão distantes da realidade das aulas de Educação Física. Então, cabe ao professor traçar estratégias para possibilitar que a aula tenha participação e cooperação de todos, aproximando da proposta dos Jogos.

A competição vivenciada nas aulas de Educação Física e no JERP é reflexo da sociedade capitalista que vivemos. Apesar da reprodução de valores sociais não serem os ideais da escola que busca emancipar os seus discentes, não se pode privar os estudantes da competição, mas da mesma forma, não se pode privar os menos hábeis de participarem das aulas, além disso, é dever do educador proporcionar condições para a inclusão e a igualdade de todos nas aulas. Se a competição nos esportes aproxima a aula para a dimensão social do esporte rendimento, a igualdade de oportunidade para todos participarem da aula aproxima-se da dimensão social do esporte participação. Se vivenciarmos e discutirmos esses elementos criticamente, estaremos proporcionando ao alunado uma aula que se aproxima da dimensão social do esporte educação.

## **5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O trabalho possui abordagem qualitativa e aproxima-se dos princípios do método dialético que visa interpretar a realidade dos fatos. Gil (1999 p.32), “A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.” Assim, a opção pelo método ocorre por ele nortear uma melhor

---

<sup>4</sup> SEC- <http://www.educacao.institucional.ba.gov.br/node/307>, acesso 17/07/2012.

compreensão dos dados, dando suporte para discuti-los e analisá-los com maior relevância e coerência em sua integralidade.

A população envolvida na pesquisa foi composta por professores de Educação Física. Como critério de inclusão estes deveriam lecionar nos Colégios Estaduais de Ensino Fundamental II do Município de Guanambi-BA, sendo que o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário contendo questões abertas.

No primeiro momento, buscou-se junto à direção das escolas envolvidas, a autorização para a realização da pesquisa. Em seguida estabelecemos contato com os professores, sendo que estes configuraram um espaço amostral de 11 docentes, destes um recusou-se a participar, assim o universo da pesquisa totalizou 10 sujeitos. Após a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido, os professores, estando de acordo, o assinaram. Como forma de preservar o anonimato dos participantes da pesquisa, seus nomes foram ocultados e como forma de identificação foram utilizadas letras.

## **6. A PERSPECTIVA ENCONTRADA**

Na tentativa de entender melhor a perspectiva do esporte nas escolas estaduais de ensino fundamental II do município de Guanambi-BA, foi aplicado um questionário com 10 professores dos colégios estaduais (Governador Luiz Viana Filho, Idalice Nunes, Gercino Coelho, Monteiro Lobato, Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde e Gestão (CEEP)).

Ao pedir aos participantes uma avaliação da presença do esporte na escola, 70% dos mesmos demonstraram em suas respostas que o esporte tem muita relevância no contexto escolar e contribui para a formação dos estudantes. O professor Z diz “É algo muito forte e indissociável na educação física escolar”. Demonstrando a forte presença que o esporte tem na escola. É interessante ressaltar que houve um conflito de opiniões entre professores de uma mesma instituição que relatam interpretações diferentes. O primeiro afirmou que o esporte tem presença intensa, no entanto, o segundo ressaltou que é fraca e sem ação, entretanto o terceiro alegou que o esporte na escola é inexistente. As duas últimas falas revelaram claramente que estes professores não compreendem o esporte dentro das aulas de Educação Física ou em momentos de lazer ou recreação que podem

advir dos próprios alunos, configurando uma não compreensão do esporte como fenômeno social.

Quando questionados em quais momentos o esporte se faz presente na escola, 90% das respostas indicaram que o esporte está na escola durante as aulas de Educação Física, nos torneios e jogos internos da escola e na participação nos Jogos Estudantis da Rede Pública – (JERP), no entanto 10% relataram que as aulas que continham o esporte como conteúdos, estão sendo substituídas por outros conteúdos de acordo com as ementas dos cursos. É importante ressaltar que essa escola oferece cursos profissionalizantes.

No momento em que pedimos aos professores para apontarem como esperam que o esporte deva ser trabalhado na escola, as respostas foram unânimes, que o esporte deve ser voltado para fins educativos dentro da escola, garantindo a participação e inclusão de todos, como relata o professor P “Como instrumento de educação capaz de produzir uma cultura de esporte formando crianças e jovens mais conscientes, mais participativos, mais cooperativos, visando o lazer com a participação coletiva dos alunos”.

Nesse sentido, os professores também foram indagados sobre a relevância do esporte na formação dos alunos. Novamente foram unânimes em dizer que o esporte contribui na formação dos estudantes, como expressa o professor Q “Se trabalhado da forma correta, o esporte é muito importante na formação do aluno, pois através dele podemos trabalhar valores como autoestima, solidariedade, respeito..., além das respostas motoras e fisiológicas do organismo”. Com o mesmo intuito de ilustrar a relevância do esporte na formação dos estudantes, a resposta do professor Z nos chama atenção por transmitir uma compreensão do esporte como fenômeno social: “O esporte é importante por reproduzir todo modelo de produção capitalista em todas as suas nuances, sendo assim, pode se transformar em uma ferramenta pedagógica importante na busca da emancipação dos educadores”.

Ao requisitarmos dos professores sua visão de como os alunos concebe a presença do esporte na escola, estes relataram que a maioria dos alunos não o compreende. Dando a entender que a visão dos discentes sobre o esporte na escola é confusa vendo-o da mesma forma que fora dela. Como declara o professor W “A concepção do aluno infelizmente é fechada e por isso nós professores, tentamos mostrar a educação física evidenciando sua importância de forma mais ampla

buscando mostrar a existência de conteúdos que possam dar condições de mudarem de atitude, comportamento com consciência do que faz”.

Sendo os Jogos Estudantis da Rede Pública o (JERP) uma realidade vivenciada nas escolas pesquisadas, os docentes foram questionados se há um empenho da escola para participar do JERP e como ela prepara seus alunos que estarão envolvidos no evento, 70% disseram que a escola em que lecionam se empenha para participar dos Jogos Estudantis da Rede Pública o JERP. As respostas demonstraram que a preparação ocorre durante os jogos internos e principalmente nas turmas de esporte. Os outros 30% relataram que a escola não se empenha para participar dos Jogos por não ser o objetivo da instituição que tem um trabalho diferenciado das demais, no entanto participa, sendo que a preparação é feita pelos próprios alunos.

Entendendo que o JERP não possibilita a participação de todos os estudantes das escolas envolvidas, questionamos aos professores quais os critérios de seleção para a participação nos jogos. Os critérios relatados foram diversificados, porém, como se percebe na fala do professor N, “Jogar bem, se destacar nos jogos internos, ter bom comportamento, frequentar as aulas”. Apesar de vários critérios, notamos que a habilidade é unânime.

Diante da presença dos esportes nas escolas e da participação delas no JERP, questionamos aos professores sobre a existência de uma relação entre o esporte da escola e o JERP. A maioria dos professores disse que existe, e ao justificarem falam sobre a forte presença da competitividade em ambos. O percentual que expressaram negativamente justifica-se exatamente na predominância do desejo de vencer, o que para esses participantes é um equívoco, pois os valores que deveriam predominar no JERP são outros.

Finalizando, uma questão foi formulada para que os professores expressassem livremente sobre algo que considera importante sobre a presença do esporte na escola. Um percentual significativo afirmou que o esporte na escola é muito influenciado pela mídia e reproduz os modelos por ela vinculados, como a competitividade, busca por resultados e o selecionamento dos mais habilidosos, contradizendo a proposta de um esporte escolar. Com outro intuito o professor N declarou que: “As escolas públicas, em especial as de Guanambi, e seus professores de Educação Física, precisam entender o esporte na sua relevância social, e o contexto na qual se apresenta, não como algo que é essencial, e sim

fundamental e a partir dele trazer outros conteúdos”. Demonstrando preocupação para que a presença do esporte na escola não seja apenas fundamentado nele mesmo e sim dentro de perspectivas educacionais e sociais que possibilite reflexões e discussões do esporte como fenômeno social.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa em questão advém da necessidade de analisar a perspectiva do esporte na escola, em meio aos diversos valores que vinculam impregnados às práticas esportivas e sua presença em vários lugares, compreendendo suas características e diagnosticando as implicações do JERP na perspectiva do esporte escolar.

Este estudo não tem intenção de estabelecer padrões de como o esporte deve se manifestar na escola, mas sim fazer uma análise partindo da concepção que o esporte apresenta no âmbito escolar e as alusões que o JERP desencadeia nesta.

Em síntese, apurou-se que o esporte nas escolas estaduais de ensino fundamental II de Guanambi – BA apresentam perspectivas esportivas próximas da dimensão social do esporte rendimento e que o JERP colabora para tal. As implicações do JERP para a aproximação do esporte escolar a dimensão social do esporte rendimento arquitetada-se no momento que a escola seleciona os melhores alunos em detrimento dos menos habilitados, no instante que promove treinamento esportivo para os estudantes visando prepará-los para os jogos, na valorização exacerbada do troféu e na utilização do evento para promover destaque da escola.

Pode-se perceber que o esporte se faz presente nas escolas pesquisadas seja durante as aulas de Educação Física, nos jogos internos ou na participação da Instituição nos Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP). Alguns professores demonstraram conhecimentos que buscam vivenciar e refletir o esporte como um fenômeno social, no entanto outros não o compreendem socialmente. Também percebemos que em uma das instituições pesquisadas houve confrontos de opiniões entre os professores quando avaliam a presença do esporte no campo escolar com visões extremamente diferenciadas.

Sobre o JERP, constatou-se que este apresenta de maneira contraditória, pois segundo o portal da Secretaria da Educação da Bahia a proposta deste projeto

é promover a participação, a ética e a cooperação, entre outros, em discordância do que se pode constatar, foi uma grande valorização à vitória, a exclusão dos menos hábeis e a busca de almejar destaque no cenário local como a escola campeã. Se aceitarmos que o esporte escolar se aproxima da dimensão social do esporte-performance, o JERP realmente reflete boa parte do que é trabalhado. Indagamos se essa postura da escola possibilita a compreensão do esporte como um fenômeno social, promovendo reflexões ou colaborando no processo de emancipação dos discentes.

Vale ressaltar que as regras dos esportes que são praticados durante o JERP não constituem as regras oficiais, elas são desconstruídas/alteradas na tentativa de promover a participação de todos inscritos no evento durante os jogos. Fica claro, portanto, que o JERP como um evento influencia a Educação Física escolar, no entanto não há uma relação de dependência entre ambos, ou seja, a Educação Física na escola segue o seu planejamento após a realização do JERP.

Constatou-se também, que em uma das escolas pesquisadas o esporte norteia a Educação Física anualmente, uma modalidade esportiva por unidade, ainda que, com (estigmas) diferentes para cada série/ano, é o mesmo conteúdo para todos. Configura-se predomínio do esporte na Educação Física em detrimento dos inúmeros conteúdos.

Percebe-se a preocupação dos professores de como o esporte deve ser trabalhado na escola. Essa é uma inquietação de todos, pois esperam que seja de forma educacional, sempre visando à participação, cooperação de todos durante sua prática, buscando refletir sobre valores que contribuirão para formar a identidade do aluno. Porém pode-se notar que os alunos não compreendem a maneira como o esporte apresenta-se na escola, vendo-o como algo sem relevância, praticado de forma desarticulada não existindo ligações com o trato pedagógico.

Enfim, o presente estudo evidencia que o esporte escolar ainda não se aproxima da dimensão social do esporte - educação, mesmo que os professores tenham demonstrado conhecimentos que refletem compreender essa manifestação do esporte socialmente, ainda não conseguiram possibilitar isso aos estudantes. No momento atual a realidade escolar não conseguiu vencer o campo das ideias, vivenciando suas propostas nas práxis pedagógicas.

## **8. REFERÊNCIAS**

ASSIS, Sávio de Oliveira: **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas, SP: Autores associado, chancela editorial CBCE, 2001.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo – Cortez, 1992. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor)

CAPARROZ, Francisco Eduardo - **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular** – Francisco Eduardo Caparroz. – 2º ed. – Campinas , SP, Autores Associados, 2009 coleção educação física e esporte.

GIL, Antônio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social** – 5º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de, 1983 – **O que é educação física**. 1ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. – (coleção primeiros passos; 79).

PRIORE, Mary Del / MELO, Victor Andrade de, (orgs) – **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. – São Paulo: Editora UNESP, 2009.

PRONI, Marcelo Weishaupt – **Esporte , história e cultura.**, Ricardo de Figueiredo Lucena (orgs). – Campinas, SP: Autores Associados, 2002. – (Coleção educação física e esportes).

SOLER, Reinaldo: **Educação física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TUBINO, Manuel José Gomes, 1999 – **O que é esporte**. — são Paulo : Brasiliense, 1999. — (Coleção primeiros passos ; 276)

TUBINO, Manoel José Gomes: **Dimensões sociais do esporte** – 2. ed. revista – São Paulo, Cortez, 2001.

## **LINKS ACESSADOS**

<http://www.educacao.institucional.ba.gov.br/node/307>